

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

A AUTOMEDICAÇÃO COM MEDICAMENTOS ANALGÉSICOS DE VENDA LIVRE¹

Mariane Pieper², Cristiane Locatelli³, Daiana Hölzle⁴, Tamile Lizot⁵, Marilei Uecker⁶.

¹ Estudo de revisão

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia - Departamento de Ciência da Vida – DCVida - UNIJUI. e-mail: marianepieper_mp@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciência da Vida da UNIJUI, cristiane.locatelli1@yahoo.com.br

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciência da Vida da UNIJUI, daiana_moura@ibest.com.br

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciência da Vida da UNIJUI, tamilizot@yahoo.com.br

⁶ Orientadora, Mestre em Ciências Farmacêuticas, docente do Curso de Farmácia, DCVida, UNIJUI, marileiu@unijui.edu.br

Introdução

A automedicação é definida como ato de administrar medicamentos sem prescrição médica, com o objetivo de curar patologias ou a diminuir seus sintomas, utilizando medicamentos aprovados e disponíveis para venda sem prescrição médica, conhecidos por OTCs (Over The Counter), sendo hoje em dia mais usada a designação MIP's (Medicamentos Insentos de Prescrição) (OGLIARI, F., 2004).

A automedicação é potencialmente nociva à saúde individual e coletiva, pois nenhum medicamento é inócuo ao organismo (ARRAIS et al., 1997; LYRA JR. et al., 1999). Essa prática pode ocasionar o alívio momentâneo dos sintomas mascarando a doença de base, agravando a condição do doente, podendo gerar ainda mais custos ao Sistema Único de Saúde (IVANNISSEVICH, 1994), mas quando praticada de uma forma consciente e responsável, a automedicação contribui para desonerar o sistema público de saúde (ARRAIS et al., 2005).

Diante do exposto o objetivo deste estudo foi discutir sobre como minimizar a prática da automedicação com medicamentos analgésicos de venda livre.

Materiais e Métodos

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura, para tanto foi realizada busca nos bancos de dados Scielo, Google Acadêmico e Bireme e selecionados artigos publicados em língua portuguesa. Foram também consultadas, as legislações sanitárias e farmacêuticas vigentes que tratam sobre o assunto.



Para uma VIDA de CONQUISTAS



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Resultados e Discussões

No Brasil, a farmácia não é reconhecida como uma unidade de saúde, mas como um ponto comercial de vendas de medicamentos e produtos correlatos, onde em muitas delas, medicamentos são vendidos indiscriminadamente, assim esta prática possibilita a automedicação (HERREIRAS; MARTINEZ; BARETA; 2000).

O estudo de Melo (2007) afirmou que dos 22.165 casos de intoxicações medicamentosas registradas por seis Centros de Controle de Intoxicações, 2.263 (10,21%) eram por medicamentos anódinos (dipirona, salicilatos e paracetamol), assim podendo perceber que os medicamentos de venda livre entre eles os analgésicos que muitas vezes a população pensa que são isentos de riscos são os que na maioria das vezes causam complicações para a saúde. O uso inadequado de substâncias e até mesmo de drogas consideradas simples pela população, como os analgésicos de venda livre podem acarretar diversas consequências para a saúde do indivíduo (VILARINO et al.,1998).

No estudo de Rodrigues (2011) sobre a automedicação no uso de analgésicos na cidade de Aparecida do Taboado- MS, foram entrevistados 200 usuários e 98,5% dos entrevistados relatou usar algum tipo de analgésicos, e entre eles os mais utilizados foram a dipirona (26,2%), citrato de orfenadrina associada com dipirona e cafeína (21,3%), paracetamol (19,3%). Dos entrevistados 61% usam às vezes, 24,5% usam raramente e 14,5% usam frequentemente. Dos motivos que levaram a usar 42% relatam que foi a dor de cabeça a principal causa e 68,8% adquirem este medicamento na farmácia privada e 64% adquirem sem prescrição médica sendo que 81,5% dos entrevistados não tiveram reações adversas quando administraram o medicamento.

Vários são os fatores que levam a população se automedicar, somente o fator financeiro não basta para explicar a prática da automedicação, fatores como escolaridade, classe social, acesso às informações a respeito dos medicamentos e, principalmente, o fator cultural também entram nesse contexto (NASCIMENTO, et al. 2005).

Existem estudos que concluem que os maiores adeptos da automedicação são aqueles que dispõem de um maior grau de informação. Demonstra-se que o acúmulo de conhecimento, seja ele adquirido nas instituições educacionais ou em experiências de vida, gera uma maior confiança naqueles que se automedicam (VILARINO et al.,1998).

O alto índice de automedicação da população brasileira também tem forte relação com o mercado ocupado pela indústria farmacêutica, que não mede esforços para estimular o consumo de medicamentos através das ferramentas de marketing e das propagandas (JESUS P.R.C.; SILVA. J.M.C.M.,2007).

A automedicação orientada pelo farmacêutico é vista atualmente como uma realidade irreversível e já é considerada como parte integrante dos sistemas de saúde. Ela permite uma maior autonomia por





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

parte da população nos cuidados com sua própria saúde e colabora com os governos na medida em que evita um número insustentável de consultas médicas (CIM,2007).

Conclusão

Segundo os estudos citados anteriormente podemos concluir que os principais fatores desencadeadores da automedicação são a indicação de pessoas próximas (família, amigos, vizinhos ou conhecidos), de pessoas que trabalham em farmácias e das propagandas que são feitas na mídia inclusive com investimentos consideráveis em marketing incentivando a aquisição de medicamentos pela população, muitas vezes sem necessidade.

O farmacêutico, como especialista em medicamentos, tem papel fundamental na promoção do seu uso racional e cabe a ele, portanto, orientar, capacitar e apoiar ações de educação permanente dos outros membros da equipe de saúde, para que o consumo de medicamentos não prescritos e prescritos seja adequado e consciente.

Descrição: Automedicação, Medicamentos sem prescrição, Analgésicos de venda livre.

Referências

- ARRAIS, P. S. D.; COELHO, H.L.L.; BASTISTA, M.C.D.S.; CARVALHO, M.L.;RIGHI, R.E.; ARNAU, J.M.; Perfil da Automedicação no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 31. p. 71-79, 1997
- ARRAIS P. S. D.; BRITO L.L.; BARRETO, M.L.; COELHO, H.L.L.; Prevalencia e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceara, Brasil Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1737- 1746, 2005.
- CIM. Centro de Informação sobre Medicamentos. Avaliação de problemas de saúde leves e autolimitados. CIM Formando nº 02 - Mai/Jun/Jul/Ago de 2007.
- HERREIRAS T, MARTINEZ M, BARETA GMS. Automedicação em Curitiba. Pharmacia Brasileira, 2000;3:68-69.
- IVANNISSEVICH, A. Os perigos da automedicacao. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 jan. 1994. Instituto Virtual de Fármacos. Rio de Janeiro: 2006 [acessado 17de abril 2013]. Disponível em: http://www.ivfrj.ccsdecania.ufrj.br/ivfonline/edicao_0012/automedicacao.html
- JESUS, P. R. C.; SILVA. J.M.C.M.; O consumo de medicamentos no Brasil. A exposição das marcas nas farmácias e o material diferenciado no ponto de venda; Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012
- LYRA, J. R. D. P. et al. Perfil do aconselhamento ao paciente no Nordeste do Brasil. Rev. Farm. & Quim. Esp. p. 39, 1999.
- NASCIMENTO, D. M.; Nascimento F.H.; Barbosa, L.A.; Silva M.B.; Silva R.C. Estudo do perfil da automedicação nas diferentes classes sociais na cidade de Anápolis- Goiás.2005



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

OGLIARI, F. "Automedicação e o papel do farmacêutico: autocuidado ou danos à saúde?", 2004. Tese (graduação) Universidade Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Pg 1

RODRIGUES, A.R.Q.; UGA, C. E.; JARDIM, J.S.; GARCIA, N.F.; Estudo sobre automedicação no uso de analgésicos na cidade de Aparecida do Taboado-MS; Fundação Educacional Fernandópolis, 2011

VILARINO J. F; SOARES C. I.; SILVEIRA C. M.; RÖDEL A. P. P.; BORTOLI R.; LEMOS R. R. Perfil da automedicação no Sul do Brasil. Rev. Saúde Pública, 1998, v. 32

